*Carvoeiro, 15 de Agosto de 1977 –* Matar saudades. Às vezes apetece. Quando são de um terraço sobranceiro ao mar, onde se escreveram versos à sombra dum aloendro. Versos de férias, sem mortificação. Meros ponteiros líricosde horas devolutas.

In *Diários* de Miguel Torga

Eis um brevíssimo excerto dos “Diários” do nosso enorme e, um pouco esquecido, Miguel Torga. Quem não terá memórias solarengas e quentes do nosso Algarve? Para mim, em particular, da praia do Carvoeiro quando, no verão e nas muito ansiadas férias, podemos, simplesmente, existir?

Quanto à segunda parte da tarefa, peço-vos imensa desculpa Elsa e João, mas, infelizmente, não poderei partilhar convosco algo divertido do ano 2024 e também, confesso, não queria expor-me à dor de, simplesmente, inventar.

No entanto, e agora numa nota positiva, posso partilhar um episódio que se passou na passada sexta, na minha direção de turma de 7ºano quando um meu aluno, aflito mas expedito, se viu obrigado a usar as suas meias por falta de papel higiénico…!!!